



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INTERESSES DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DO POLO FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF - IBIRITÉ/MG

Maria de Fátima Pio Cassemiro; Adriana Otoni Silva Antunes Duarte; Raphaela Maia
Barbosa Couto; Marilene Oliveira Almeida

Universidade Federal de Minas Gerais - fatppio37@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - adrianasantunesduarte@gmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais - regihfc@terra.com.br

Universidade do Estado de Minas Gerais - oliveiraalmeidamarilene@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados iniciais da pesquisa em andamento “Projeto de Educação Integral no Polo Fundação Helena Antipoff: diálogos com a perspectiva educacional antipoffiana”, realizada com estudantes de 10 e 16 anos que participam do Projeto de Educação Integral do Estado de Minas Gerais na Fundação Helena Antipoff, em Ibirité. Tendo como eixo norteador a perspectiva educacional antipoffiana, a pesquisa busca compreender os interesses dos alunos, objetivando propor alternativas pedagógicas em articulação com os macrocampos do Programa Mais Educação do Governo Federal. O Programa visa a ampliação da jornada escolar, por meio da oferta de atividades baseadas nos macrocampos propostos pelo Ministério da Educação: Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza e Educação Econômica. Apesar do Ministério da Educação, definir algumas atividades para serem trabalhadas, cada escola poderá propor atividades que considerem o contexto social dos sujeitos. Para efetivação da pesquisa está sendo reaplicado o inquérito “Ideais e Interesses das Crianças de Belo Horizonte” em um universo de cerca de 505 estudantes de cinco escolas estaduais, por meio de dois procedimentos distintos: questionário impresso e formulário *online* do *Google Docs*. A amostra apresentada foi gerada com 114 questionários respondidos por 67 meninos e 47 meninas. Resultados preliminares evidenciam que as preferências dos alunos dialogam com os macrocampos propostos pelo Programa Mais Educação, principalmente, com o item Esporte e Lazer e Acompanhamento Pedagógico.

Palavras-Chave: Helena Antipoff; Inquérito Ideais Interesses; Educação Integral.

Introdução

Este artigo discute os resultados preliminares da pesquisa intitulada “Projeto de Educação Integral no Polo Fundação Helena Antipoff: diálogos com a perspectiva educacional antipoffiana¹”, realizada com estudantes participantes na Fundação Helena Antipoff, em Ibirité. O interesse pelo tema surgiu a partir das reflexões baseadas na perspectiva educacional antipoffiana que possui

¹ O projeto interinstitucional envolve a colaboração de pesquisadores da linha Psicologia e Psicanálise e Educação, do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE/FaE/UFMG), professores e graduandos da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, bem como colaboradores da Fundação Helena Antipoff-FHA. As discussões permeiam aspectos do Grupo de Trabalho “Pesquisa na Formação Docente - Diálogos com o Memorial Helena Antipoff e do Grupo de Pesquisa História da Psicologia e Contexto Sócio-Cultural, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil coordenado pela professora Regina Helena de Freitas Campos. Desde 1997, a professora Regina Helena, está à frente do Acordo de Cooperação Acadêmica e Científica celebrado entre a Universidade Federal de Minas Gerais, a Fundação Helena Antipoff e o Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff-CDPHA. Recebe apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UEMG/FAPEMIG.



características que podem ser aproveitadas no contexto da implantação do sistema de tempo integral nas escolas públicas e mineiras. Dessa forma, tendo como eixo norteador a educação integral na perspectiva educacional antipoffiana, o objetivo da pesquisa é compreender os interesses dos estudantes participantes desse projeto propondo alternativas pedagógicas em articulação com os macrocampos do Programa Mais Educação do Governo Federal.

O Programa Mais educação é uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da educação integral. Estratégia que promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. O Programa evidencia uma educação por meio da integração de diferentes saberes, espaços educativos, pessoas da comunidade e conhecimentos, na tentativa de construir uma aprendizagem para a vida, significativa e cidadã e visa fomentar, por meio de sensibilização, incentivo e apoio, projetos ou ações de articulação de políticas sociais e implementação de ações socioeducativas oferecidas gratuitamente a crianças, adolescentes e jovens (MOLL, 2009).

De acordo com o Programa, as ofertas formativas acontecem por meio das atividades organizadas, que levem em consideração os seguintes macrocampos propostos pelo Ministério da Educação (MEC): Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza e Educação Econômica. Em cada macrocampo, são definidas as atividades que serão trabalhadas, sendo que essa distribuição interliga-se com as quatro áreas de conhecimento constantes no currículo da Base Nacional Comum – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Tem-se como perspectiva expandir o horizonte formativo do estudante e estimular o desenvolvimento cognitivo, estético, ético e histórico. As atividades ofertadas nos macrocampos buscam promover, aos estudantes, a compreensão do mundo em que vivem, de si mesmo, do outro, do meio ambiente, da vida em sociedade, da arte, das diversas culturas, das tecnologias e de outras temáticas (MOLL, 2009).

Apesar do MEC, definir algumas das atividades que devem ser trabalhadas, cada escola, em sintonia com seu Projeto Político Pedagógico e em diálogo com sua comunidade, poderá propor atividades de forma interdisciplinar considerando o contexto social dos sujeitos.

Diante do exposto, a partir do inquérito “Ideais e Interesses das crianças” elaborado por Helena Antipoff, a pesquisa pautou-se pelos seguintes objetivos: a) conhecer as preferências e



interesses dos alunos entre 10 e 16 anos que frequentam o Projeto de Educação Integral no Polo Fundação Helena Antipoff; b) propor fóruns de discussão com os envolvidos na pesquisa sobre os resultados obtidos nos inquéritos, bem como c) elaborar, juntamente com os profissionais que atuam no Projeto, alternativas pedagógicas que articulem os principais interesses e os macrocampos definidos pelo Programa em questão.

O inquérito foi proposto e desenvolvido pela psicóloga e educadora russa e seus colaboradores da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte entre os anos de 1929 e 1944. Reaplicamos o inquérito “Ideais e Interesses das Crianças de Belo Horizonte”, em um universo de cerca de 505 estudantes de cinco escolas estaduais que pertencem à região de Ibirité.

Este artigo está dividido em três partes principais. A primeira refere-se ao contexto histórico em que a pesquisa foi realizada por Helena Antipoff, como um dos estudos escolológicos desenvolvidos na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, tendo como fundamento teórico os pressupostos da Escola Ativa. A segunda se refere aos aspectos metodológicos, ou seja, as técnicas de pesquisa utilizadas para a realização do trabalho, destacando aspectos importantes que levaram a concretização da obtenção dos resultados para posterior análise e discussão. E a última compreende a análise e discussão propriamente dita, bem como os resultados preliminares já alcançados.

A perspectiva educacional de Helena Antipoff

Nas últimas décadas do século XIX, a infância adquiriu destaque nas preocupações e investigações científicas relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem. Nesse período prevaleceu a preocupação em como educar grandes grupos de crianças e, ao mesmo tempo “respeitar os direitos individuais e a garantir a equidade de acesso aos bens educacionais” (CAMPOS, 2012, p. 64). Conforme afirma Lourenço Filho (2002), com o crescimento em número e capacidade de matrículas, a escola passava a admitir clientela diversificada e a demandar novas formas de ensinar, permitindo a constituição de um movimento denominado escolanovista.

Segundo Campos; Assis e Lourenço (2002), o escolanovismo foi um movimento que criticou a escola clássica por visar um ensino voltado para a transmissão de conteúdos por meio da memorização. Lourenço Filho (2002), ao discorrer sobre o escolanovismo, enfatizou que esse movimento era composto por um conjunto de princípios tendentes a rever as formas tradicionais do ensino, na tentativa de obter uma nova compreensão das necessidades da infância e das funções da escola em face das novas exigências da vida social.



O movimento escolanovista tornou-se influente em vários países, e no Brasil foi conhecido a partir da organização da Associação Brasileira de Educação², em 1924. Segundo Campos (2012), nas primeiras décadas do século XX, o sistema público de educação primária ampliava-se no país, e é justamente essa tentativa de abranger um número maior de estudantes com acesso à educação que se evidenciam as diferenças individuais de aprendizagens das crianças. Na tentativa de compreender essa diversidade na clientela escolar, disseminou-se no país o acesso à literatura produzida pelo movimento escolanovista. Ainda de acordo com Antunes (2003), a ampliação do número de escolas elementares e o combate ao analfabetismo no Brasil intensificou-se nos anos iniciais do século XX. Os profissionais da educação interessaram-se pelo ideário escolanovista, objetivando a solução dos problemas educacionais do país. “O escolanovismo fazia parte de um projeto de sociedade, baseado nas ideias de modernidade, em que se fazia necessário um “homem novo”, esculpido pela educação” (ANTUNES, 2003, p. 67).

Nesse viés da Escola Nova, a psicologia contribuiu de forma significativa na renovação escolar por meio dos seus estudos sobre as variações psicológicas através das idades e na investigação das diferenças individuais. No Brasil os conteúdos de Psicologia passaram a ser ensinados na formação de docentes nas Escolas Normais³, com o objetivo de fornecer embasamento teórico para a compreensão dos fenômenos educacionais. De acordo com Castro (2005), as Escolas Normais possuíam a incumbência de formar professores para atuarem nas escolas primárias do país, sendo que os primeiros decretos de criação destas escolas surgiram em vários pontos do país: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo.

Uma das inovações das Escolas Normais de então era a instalação e funcionamento dos Laboratórios de Psicologia, onde se processavam a elaboração e aplicação dos testes psicológicos, bem como suas análises. Os testes eram usados visando a organização das classes homogêneas, a partir da identificação dos níveis mentais e intelectuais das crianças. Instalada em 1928 para a atualização dos professores nas novas teorias educacionais, a Escola de Aperfeiçoamento de Belo

² A fundação da Associação Brasileira de Educação (ABE) concretizou-se na tarde do dia 15 de outubro de 1924. Surgiu em um período cheio de grandes e graves apreensões, reunindo personalidades ilustres e cultas, com o propósito de avaliar suas responsabilidades e deveres em relação aos grandes problemas nacionais. Foi com esse propósito que se formou um numeroso grupo de intelectuais e profissionais do ensino com predominância de engenheiros vinculados à Escola Politécnica e ao então existente Instituto Politécnico de Engenharia. Em 1932, a ABE lançou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova que, pela repercussão alcançada em nossos meios educacionais e culturais, constituiu-se num acontecimento marcante na história da educação brasileira (Informações: <<http://www.abe1924.org.br>>.)

³ As Escolas Normais eram instituições de formação de professores que surgiram no Brasil, previstas pela Lei Provincial de 1835. Serviriam como referência de normalização das práticas educativas, formação e instrução profissional de novos mestres além de propor a melhoria do preparo de pessoas consideradas aptas ao magistério. Foram caracterizadas por uma tendência experimental, positivista e da aplicação de testes, constituindo como um centro de divulgação e de incremento da metodologia e da técnica de Alfred Binet.



Horizonte contribuiu para a instrumentalização e modernização do sistema escolar, fundamentando-se no movimento escolanovista. Antunes (2003) afirma que a criação da instituição foi realizada no contexto da Reforma do Ensino Primário e Normal de Minas Gerais, iniciada em 15 de outubro de 1927 e na qual a Psicologia teve destaque.

Na Escola de Aperfeiçoamento eram promovidos vários cursos, para os quais foram chamados como docentes pesquisadores importantes da Psicologia da época que traziam para o Brasil novas técnicas e concepções pedagógicas desenvolvidas em outras partes do mundo. Em 1928 as primeiras ações para a instalação do Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento foram empreendidas por Theodore Simon e Léon Walther. A partir de 1929, com a chegada de Helena Antipoff, contratada pelo governo do Estado de Minas Gerais para participar da implementação da Reforma do Ensino Primário e Normal, o Laboratório passou a ser coordenado pela psicóloga e educadora russa. Durante sua permanência na Escola de Aperfeiçoamento, Antipoff responsabilizou-se por realizar estudos relacionados a teorias e métodos de pesquisa em psicologia experimental e do desenvolvimento, com a colaboração das alunas-professoras, atuar como professora de Psicologia, bem como redigir um boletim com observações psicológicas dos resultados das suas pesquisas na área.

Helena Antipoff chegou ao Brasil com uma bagagem de experiências profissionais e pessoais que enfatizava uma psicologia voltada para a necessidade de primeiro se conhecer a criança para depois educá-la. Nesse sentido, ensinava as professoras como conhecer os alunos, estudando a criança e fazendo pesquisas sobre ela. Seguindo essa linha de pensamento, Antipoff optou, no início de seu trabalho no Laboratório da escola de Aperfeiçoamento, por elaborar um inquérito sobre ideais e interesses a ser desenvolvido com crianças que cursavam a quarta série das escolas públicas primárias de Belo Horizonte. Este inquérito elaborado por Antipoff foi aplicado pela primeira vez em 1929 e reaplicado a cada cinco anos até 1944. O inquérito ampliava os resultados dos testes de inteligência, adaptados por Helena Antipoff para selecionar o alunado e organizar a homogeneização das classes escolares. Determinado pelo Governo Mineiro, o contrato de trabalho de Antipoff, em 1929, afirmava que a aplicação dos testes de inteligência visava ampliar o atendimento educacional no Estado e a implementação das inovações escolanovistas, de influência europeia e americana, divulgadas a partir do final do século XIX.

Lourenço (2011) afirmou que, entre os anos de 1934 e 1944 algumas questões foram incluídas e outras foram reformuladas, passando o inquérito a possuir 15 perguntas⁴. O inquérito foi

⁴ As questões referentes a este inquérito serão descritas no tópico metodologia deste artigo.



reaplicado a partir de 1993 até os dias de hoje por Campos e colaboradores. Destacamos que não pretendemos estabelecer comparação entre esta pesquisa e as anteriores e sim apurar os ideais e interesses dos participantes do Projeto de Educação Integral. Pretendemos desta forma, contribuir para aplicação e o desenvolvimento das proposições pedagógicas do Projeto de Educação Integral no Polo Fundação Helena Antipoff, pioneiro na Rede estadual de Minas Gerais. Iniciado em setembro de 2015 com o objetivo oferecer educação em tempo integral para crianças e adolescentes no entorno da instituição e na região de Ibirité.

O Desenvolvimento da pesquisa

A abordagem da pesquisa para a análise dos dados coletados é qualitativa, pela vertente do estudo de caso, uma vez que o foco lançado sobre o estudo será de um contexto específico, caracterizado por alunos entre 10 e 16 anos de idade de cinco escolas estaduais da região de Ibirité, Minas Gerais. Os alunos participantes transitam em espaços educacionais diversos e convivem no mesmo contexto educacional durante parte do dia, a saber, na Fundação Helena Antipoff.

Atualmente o Polo atende a cerca de 850 alunos, durante a coleta de dados nosso campo de pesquisa contemplou um universo de 505 alunos com faixa etária entre 10 a 16 alunos e nossa amostra foi gerada com 114 questionários respondidos por alunos que participam do Projeto, sendo 67 meninos e 47 meninas.

A replicação do inquérito “Ideais e interesses das crianças” configura-se ainda como um método simples por exigir menos prática por quem o aplica, sendo a intervenção do experimentador mínima e os próprios experimentados é que escrevem sua resposta em um roteiro impresso. “A função do experimentador consiste simplesmente em enunciar a senha, previamente composta, e fazer com que o trabalho se processe em uma atmosfera de perfeita disciplina” (ANTIPOFF, 2002, p. 133). O roteiro de questões segue o modelo do inquérito reformulado no período de 1934 a 1944, composto pelas seguintes perguntas:

- 1) *Qual o trabalho que prefere na escola?*
- 2) *Qual a aula de que mais gosta na escola?*
- 3) *Qual a aula que menos gosta na escola?*
- 4) *Qual o trabalho que prefere em casa?*
- 5) *Qual seu brinquedo preferido?*
- 6) *Qual o livro ou história que você mais gosta?*
- 7) *Com que pessoa queria você parecer-se?*



- 8) *Por quê?*
- 9) *Com que pessoa não queria parecer-se?*
- 10) *Por quê?*
- 11) *Quando for grande, o que quer ser?*
- 12) *Por quê?*
- 13) *Que presente gostaria receber no dia de seu aniversário?*
- 14) *Se você tivesse muito dinheiro, que faria dele?*
- 15) *Por quê?*

A análise dos dados obtidos desenvolveu-se por meio da análise de conteúdo, por ser considerada uma técnica de investigação que busca “a descrição objetiva, sistemática do conteúdo manifesto da comunicação” (BERELSON, apud BARDIN, 1977, p. 19). Antes das aplicações dos inquéritos, foi realizada uma reunião para a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, aos representantes legais dos alunos e das escolas envolvidos, já que os participantes da pesquisa possuem idades entre 10 a 16 anos. Ressaltamos que todas as etapas seguiram os procedimentos relativos à aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais - COEP/UFMG⁵.

Para a coleta dos dados foram utilizados dois procedimentos distintos, questionário impresso, com os dados lançados em formulário do *Google Docs*, e também respondidos *online* no próprio documento, gerando uma organização e apuração inicial dos resultados. As respostas obtidas foram registradas conforme as questões apresentadas e organizadas em planilha do *Excel*, separando os dados por meninos e meninas.

Após a tabulação de todas as questões, agrupamos as respostas afins ou idênticas, apurando as porcentagens de acordo com a incidência das respostas por grupos, gerando as categorias. Para efeitos de uma discussão inicial dos resultados desta pesquisa, optou-se pela análise das respostas da primeira questão: *Qual o trabalho que prefere na escola?* Justifica-se esta escolha pelos limites inerentes a escrita deste texto, pois esperamos que nossas análises suscitem futuras reflexões sobre os resultados apurados, levando-se em consideração que o objetivo da replicação do inquérito é contribuir para a construção de propostas pedagógicas a partir da compreensão dos interesses dos alunos participantes do Projeto. Após esse procedimento, foram estabelecidas as seguintes

⁵ O Comitê de Ética em Pesquisa - COEP é o órgão institucional da UFMG que visa proteger o bem-estar dos indivíduos participantes em pesquisas realizadas no âmbito da Universidade. Necessitam da aprovação do COEP os projetos de pesquisa, cuja fonte primária de informação seja o ser humano, individual ou coletivamente, direta ou indiretamente - incluindo suas partes. Informações obtidas no sítio eletrônico: <<https://www.ufmg.br/bioetica/coep/>>.



categorias de análise para respostas de meninos e meninas: *I - Disciplinas regulares; II - Atividades esportivas em grupo e individuais e III – Respostas vagas.*

Discussão dos resultados

Apresentaremos os resultados parciais da pesquisa, estabelecendo uma comparação entre as respostas dos meninos e meninas. Os dados serão apresentados a seguir, de acordo com as categorias elaboradas. É necessário esclarecer que a descrição das atividades ou disciplinas mencionadas pelos alunos foram agrupadas por resposta individual. Esta escolha de organização gerou respostas que listam mais de uma disciplina ou atividade preferida por aluno. Assim, tais respostas foram organizadas da seguinte forma: com vírgula para separar as atividades/disciplinas quando listadas por um mesmo aluno, e por ponto e vírgula para demonstrar os casos em que se tratam de respostas únicas. Essa maneira de organizar os dados ocasionou a repetição de algumas atividades/disciplinas, no entanto a medida nos permitiu não perder de vista as singularidades das respostas, demonstrando que alguns alunos têm preferência por áreas diversas.

I - Disciplinas regulares

Podemos afirmar que em um total de 114 questionários respondidos, 40 alunos demonstraram interesse por conhecimentos contemplados na categoria *Disciplinas regulares*, ou seja 35, 087%. Dessa maneira, a categoria *Disciplinas regulares* está representada por 19 meninos, com 28,358% do total de 67 alunos e para as meninas, por 44,681% do total de 47 respostas, com 21 alunas.

Entre os meninos a Informática foi apontada por cinco alunos como o trabalho preferido na escola e entre as meninas, a Matemática, também com cinco escolhas. Em segundo lugar as disciplinas Arte, Educação Física e Matemática figuraram com igual preferência para os meninos, apontadas por três alunos em cada área. Para as meninas, a segunda opção foi a disciplina Arte⁶ com quatro preferências. Levando-se em consideração as atividades que estão organizadas no Macrocampo Cultura e Artes do Programa Mais Educação, agrupamos as respostas tanto dos meninos quanto das meninas, para esta análise, atividades relacionadas à Arte as seguintes respostas: Desenho, Artes; Desenhando; Música; Atividades de Artes; Desenhando; Fazer grafite. É possível supor que os alunos participantes da pesquisa não considerem tais atividades relacionadas a disciplina Arte, que envolve, atualmente, quatro áreas de conhecimento: Artes Visuais, Música,

⁶ A Lei de Diretrizes e Bases LDB 9.394/96 reafirmou a obrigatoriedade da arte na educação básica, definindo a disciplina Arte como: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.



Teatro e Dança, visto que nas respostas não mencionaram tais atividades relacionadas com a referida disciplina.

Em conformidade com os dados, três meninos apresentaram interesses em múltiplos conteúdos, pois optaram por mais de uma disciplina na escolha das atividades preferidas na escola, como é o caso das seguintes respostas: Atividade de Geografia, História, Atividade Física e Matemática (1); Trabalhos de Educação Física, História, Matemática (1) e Educação Física, Biologia, Física, Química (1). Este fato também pôde ser observado com relação às meninas, com uma ocorrência de quatro respostas: Literatura, Pesquisa Científica, Desenhos (1); Atividades de Inglês e Educação Física (1); Desenhar, Pesquisa de Ciências (1). Trabalhos de Artes e Religião (1).

Estes resultados nos mostram a possibilidade de se propor trabalhos que busquem maior interdisciplinaridade entre as diferentes áreas de conhecimento nas oficinas realizadas no Projeto de Educação Integral. As disciplinas Português (1) e História (1) apareceram com menor frequência para os meninos do que para as meninas, que escolhem como menos preferidas as disciplinas: Educação Física (1) e Inglês (1).

II - Atividades esportivas em grupo e individuais

Os resultados apurados evidenciam que a categoria *Atividades esportivas em grupo e individuais*, definidas por 59 respostas, representam um percentual de 51,754% do total de 114 questionários, o que demonstra que os esportes, o lazer e a atividade física superaram com destaque as outras categorias na preferência dos meninos e meninas. Para os meninos futebol (10) e natação (8) estão entre as atividades mais escolhidas, para as meninas Natação (8) e Slackline (4) são as atividades preferidas, seguidas por Atividade Física (3). Há uma predominância de atividades relacionadas ao jogo individual ou em grupo com a bola nas escolhas dos meninos: Jogar bola (4); Jogar queimada (1); que também aparecem nas respostas com múltiplas preferências como: Jogar bola, vôlei (1); Natação, Futsal (1); Vôlei e Futebol (1); Aula livre, futebol (1); Aula livre, futsal (1); Aula livre, futebol, jogar bola (1) e parece figurar entre a menos preferida o Slackline (1). As atividades: Jogar (3); Atividade Física (2); Piscina (2); Aula livre (1) poderiam ser consideradas as respostas que mais se aproximam de atividades direcionadas pelos próprios meninos. No grupo das meninas, a atividade com bola também aparece como relevante. As respostas: Queimada (2); Jogar bola, Vôlei (1); Jogar Futebol (1); Queimada, Futsal, Basquete, Handebol (1) demonstram que a bola é o objeto determinante nestas atividades, que poder ser realizadas tanto em grupo como individual.



III – Respostas vagas

Agrupamos nesta categoria, como *Respostas vagas*, aquelas em que os alunos não apontam disciplinas ou conteúdos específicos. Estas representam 15 alunos, o que significa um percentual de 13,157% sobre 114 questionários, 10 (14,925%) do total de 67 meninos e 5 (10,638%) do total de 47 meninas. Para os meninos, as definições agrupadas como *Respostas vagas*, com duas opções para cada resposta, foram: Nenhum e Tudo e para as meninas, Pesquisa. Como uma opção de escolha para cada resposta, os meninos apontaram os seguintes pontos: Estudar e brincar; Pesquisa; Estudar; Brincar; Recreio; Não sei.

Nesta categoria os dados evidenciam que para as meninas as relações interpessoais definidas como: Ajudar os colegas; Fazer amigos; Conversar e fazer ameaças parecem indicar que as alunas consideram relevante a relação estabelecida com os colegas no contexto escolar.

Considerações Finais

Na perspectiva de colaborar com o Projeto de Educação Integral no Polo Fundação Helena Antipoff em Ibitaré e tendo como norte os fundamentos educacionais de Helena Antipoff para se pensar a educação integral na atualidade que esta pesquisa foi realizada. Os resultados iniciais reafirmavam a necessidade de primeiro se conhecer a criança e o adolescente para compreender seus reais interesses e, a partir de então, propor ações pedagógicas. Dessa forma, consideramos que ao refletirmos sobre a educação integral pela perspectiva educacional antipoffiana estamos contribuindo para a área da educação básica. Ao decidirmos replicar o inquérito “Ideais e interesses das crianças” formulado por Helena Antipoff estamos refletindo sobre os conhecimentos, os desafios e possibilidades da escola em tempo integral.

Os resultados obtidos até o momento evidenciam que as preferências dos alunos por esportes e atividades de movimento, em grupo ou individuais, dialogam com os macrocampos propostos pelo Programa Mais Educação, principalmente com o item Esporte e Lazer. Não menos importante foram as disciplinas regulares que também apareceram na maioria das escolhas dos alunos, contempladas no item Acompanhamento Pedagógico. Nossas análises indicam que a multiplicidade de atividades e disciplinas apresentadas em uma única resposta, por mais de um aluno ou aluna, provocam nos responsáveis pelo Projeto o desafio de envolver as oficinas em propostas interdisciplinares. As respostas caracterizadas como Aulas livres, Ajudar os colegas; Fazer amigos; Brincar; Conversar e fazer ameaças, entre outras, sinalizam que o Projeto deveria estabelecer em



seu currículo espaço para que os alunos pudessem fazer escolhas, exercer a autonomia e investir em atividades que possibilitassem a reflexão sobre as relações interpessoais estabelecidas nos espaços educativos.

É importante levar em consideração na proposta de educação integral à disposição dos que a promovem no que se refere ao comprometimento implicado em colaboração para que o tempo estendido na escola não seja somente mais do mesmo, ou seja, que realmente se promova um redesenho das propostas educativas envolvendo os reais interesses dos alunos e da comunidade escolar. Isto implica necessariamente em resignificar os espaços físicos da Fundação Helena Antipoff como territórios educativos, ampliando-os para os espaços da cidade e de outras comunidades. Não temos ainda a análise final dos dados que estão em processo, mas acreditamos que a pesquisa poderá contribuir para articular relações dialéticas humanizadoras entre as escolas envolvidas na construção de significados, das relações de aprendizagens e ensino dos estudantes e dos que participam do Projeto de Educação Integral no Polo Fundação Helena Antipoff.

REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, Helena. Ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte e algumas sugestões pedagógicas. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.) **Helena Antipoff: textos escolhidos**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002. p. 133 – 157.

ANTONINI, Isabel Gontijo. CLAPARÈDE, Edouard (1873 – 1940). In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Dicionário biográfico da psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Brasília, DF: CFP, 2001. p. 134 – 136.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. 3º ed. São Paulo: Unimarco Editora / Educ, 2003. 134 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Título original: *L'Analyse de Contenu*.

BRASIL. Lei n.9.394/96, de 20.12.1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, v. 134, n.1.248, 841p. , 23 dez. 1996. BRASIL. Conselho Nacional de Educação.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Helena Antipoff: psicóloga e educadora: uma biografia intelectual**. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2012. 451 p.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação. **Estudos avançados**, v. 17, n. 49, 209 – 231 p., set./dez. 2003.



CAMPOS, Regina Helena de Freitas; ASSIS, Raquel Martins de; LOURENÇO, Érika. Lourenço Filho, a Escola Nova e a Psicologia. In: LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. 14º ed. Rio de Janeiro: EdUERJ: Conselho Federal de Psicologia, 2002. p. 15 – 53.

CASTRO, Magali de. A escola normal revisitada: memórias de professoras do início do século XX. In: PEIXOTO, Maria Casasanta; PASSOS, Mauro. **A escola e seus atores: educação e profissão docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 149 – 163.

CUNHA, Maria Augusta. Ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte. Manuscrito. Ibirité: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff, 1952.

LEGISLAÇÃO ESTADUAL. Decreto Lei Nº 1.666 de 28 de janeiro de 1946. In: REVISTA DO ENSINO. Belo Horizonte: Secretaria de Educação, Ano XIV, Nº 179, mai., 1946. p. 332-336

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. 14º ed. Rio de Janeiro: EdUERJ: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

LOURENÇO, Érika. CAMPOS, Francisco Luís da Silva (1891 – 1968). In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Dicionário biográfico da psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Brasília, DF: CFP, 2001. p. 110 – 112.

LOURENÇO, Érika. Os ideais e interesses das crianças mineiras de 1929 a 2009: os 80 anos de trajetória de uma perspectiva proposta por Helena Antipoff. In: SANTIAGO, Ana Lydia; CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.). **Educação de crianças e jovens na contemporaneidade: pesquisas sobre sintomas na escola e subjetividade**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2011. p.19 – 26.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias**. Tradução: Gaetano Lo Monaco. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.